



Roteiro Leitura Orante

Algumas recomendações: Antes de começar a leitura, prepare o ambiente, acenda uma vela...Encontre uma posição confortável, acalma-se de toda a agitação, preste atenção aos próprios sentimentos, pensamentos, preocupações...Deixe que volte ao coração acontecimentos, pessoas, situações...Entregue tudo ao Senhor. Em atitude de fé, invoque o Espírito Santo, pois é ele que ‘perscruta todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus’ (cf. I Coríntios 2,10-12). Se desejar escreva no seu caderno pessoal tudo que viveu durante a oração e partilhe.

22º Domingo do Tempo Comum, Ano B

Leituras dos textos bíblicos:

Evangelho Marcos 7, 1-8.14-15.21-23;

1ªLeitura Deuteronômio 4,1-2.6-8

Salmo 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5 (R. 1a)

Quatro passos da Leitura Orante

Invocação ao Espírito Santo...

Primeiro passo: LER¹

“Ele me desperta a cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo” (Is 50,4b)

- Ler e reler o texto, baixinho e em voz alta; escutar o texto (alguém está falando!).
- Prestar atenção a cada palavra, às ideias, às imagens, ao ritmo, à melodia.
- Tentar entender o texto (no contexto em que foi escrito).
- Se for possível, recorrer também a um bom comentário de um biblista.

- Ler como se fosse a primeira vez.
- Ler quantas vezes forem necessárias para deixar o texto falar.
- O que o texto está dizendo?
- Não interpretar, nem jogar suas ideias no texto – escute!
- Responder: Nível literário: Quem? O quê? Quando? Como? Onde? Por quê? O texto faz insistências (imagens, verbos,

¹ Cf. BUYST, Ione. *Mística e liturgia; beba da fonte!* Col. Rede Celebra, Vol 08. São Paulo, Paulinas, p. 66.



substantivos...)? Nível histórico: Quando o texto foi escrito? O relato coincide com a data da redação? Para quem foi escrito? Nível teológico: O que Deus estava dizendo naquela situação? Como ele se revelava? Como o povo respondia?

- Obs.: procurar as respostas em primeiro lugar no texto, depois em algum subsídio.
- Ao final desse momento, experimente reler o texto.²

Segundo passo: MEDITAR

“Uma vez Deus Falou, duas eu ouvi” (Sl 62,12)

- Repetir o texto (ou parte dele) com a boca, a mente e o coração: não “engolir” logo o texto, e sim mastigá-lo, “ruminá-lo”, tirando dele todo o seu sabor; não ficar só com as idéias que contém, mas deixar que as próprias palavras mostrem sua força; aprender de cor (= de coração!) pelo menos uma parte do texto.
- Penetrar no texto, interiorizá-lo; compreendê-lo, interpretá-lo a partir de nossa realidade; identificarmo-nos com ele. Perceber como o texto expressa nossas próprias experiências, sentimentos e pensamentos. Principalmente no caso dos salmos, estas experiências podem ser entendidas também como se referindo a Jesus, o Cristo.
- Trata-se de atualizar o texto: perceber como ele acontece hoje, em nossa realidade pessoal comunitária e social; perceber qual a palavra que o Senhor poderá estar nos dizendo...

- Ouvir o que Deus está dizendo hoje através do texto.
- Relacionar o texto com outras leituras (texto da Bíblia ou da Liturgia).
- Experimente reler o texto!
- Escolha uma frase ou expressão do texto que te marcou.

Terceiro passo: ORAR

² As observações nas caixas são dicas. Não fazem parte do texto original da autora acima citada.



“O Espírito nos socorre em nossa fraqueza, pois não sabemos orar como convém” (Rm 8,26)

- Deixar brotar de dentro do coração tocado pela Palavra uma resposta ao Senhor. Dependendo da leitura e da meditação feitas, poderá ser uma resposta de admiração, louvor, agradecimento, pedido de perdão, compromisso, clamor, pedido, intercessão...

- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Não “maquiar” os sentimentos diante de Deus.
- A oração pode ser feita a partir de um salmo ou cântico bíblico.
- Levar em conta o próprio texto e deixar o “movimento” do Espírito conduzir sua prece, louvor, adoração...
- Você pode também compor uma oração estilo coleta ou uma introdução para a celebração dominical (sentido litúrgico).
- Formular um compromisso: “Senhor, que queres que eu faça?”
- Experimente reler o texto.

Quarto passo: CONTEMPLAR

“Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5)

- A Bíblia não usa o verbo contemplar e, sim, escutar, conhecer, ver. Trata-se de saborear, “curtir” a presença de Deus, o jeito de ele ser e agir, o quanto ele é bom e o quanto faz por nós. Supõe uma entrega total na fé. Passa necessariamente pelo conhecimento de Jesus Cristo (“Quem me vê, vê o Pai”), que se encontra ao lado dos pobres.

- Ver a realidade com os olhos de Deus. Transformação interior de que se pôs à escuta da palavra.
- Contemplar = “viver no templo” – atitude permanente de vida.
- Permitir a encarnação do Verbo – o sentido das escrituras está na sua realização em nossas vidas: “Hoje se cumpriu”.

Palavra de um lavrador: “...fui notando que se a gente vai deixando a palavra de Deus entrar dentro da gente, a gente vai se divinizando. Assim, ela vai tomando conta da gente e a gente não consegue mais separar o que é de Deus e o que é



da gente. Nem sabe muito bem o que é Palavra dele e palavra da gente. A Bíblia fez isso em mim”.³

Para ajudar no aprofundamento dos textos:

“Nada que de fora entra em alguém o pode tornar impuro, mas o que dele sai é o que o torna impuro”. Mc 7,15.

Hoje a Comunidade de fé nos propõe como meditação Marcos 7, 1-8.14-15.21-23. No texto temos o episódio dos fariseus e escribas que vêm do centro, do coração da religião judaica – Jerusalém, para confrontar Jesus. Em pauta as tradições higiênicas/religiosas, ações que caracteriza o que é puro e impuro, que definem o acesso ao Sagrado e padroniza o modelo de santidade e o humano na relação com a divindade, conforme suas tradições. Uma moral de casuísmos que tranca o acesso a ética da vida. Os discípulos e suas ações são os coadjuvantes na questão. Pronto, está armada a cena. O que querem os fariseus e escribas? Desmoralizar Jesus, acusá-lo de não cumprir com as leis e tradição de sua gente. Dizer que seu ensino e sua pedagogia de mestre desvirtua a comunidade. Jesus percebe a sutileza e a gravidade da situação apresentada pelos seus opositores e os questiona sobre suas práticas religiosas. Ao citar para seus opositores o profeta Isaías em sua pesada crítica sobre a hipocrisia das praticas cúlticas e rituais bem como suas tradições, aponta o que realmente importa como vontade de Deus. E mostra a seus ouvintes o que de fato provoca a impureza e donde ela vem: “do coração humano”. Dele – o coração, sai toda especie de perversidade e maldades que profana o próprio ser humano criação divina, e danifica as relações sociais.

É daí que nasce as relações de conflitos sociais; que se desvirtua a fé; que nasce a violência; que se cria e perpetua-se sistemas opressores políticos, sociais, religiosos; que desmantela-se as relações e nascem as ideologias; que se açambarca e se sabota-se as práticas do Reino.

Ao meditar esse texto contemplando a realidade eclesial e a militância dos diversos movimentos e grupos no exercício de sua religiosidade e na vivência de praticas pastorais e libertadoras somos convidados a fazer-nos uma autocrítica: O que nos “move” enquanto pessoas

³ Cf. CRB. *A leitura orante da Bíblia*. Col. Tua Palavra é Vida, vol. 1. São Paulo, Loyola/Publicações CRB/1990, 1997, p.31.



engajadas e quais os “nossos interesses” quando reivindicamos na luta e na militância pautas “libertadoras”? O que nos “convicta” na luta pela Justiça e pela Vida que nos faz investir a vida e o nosso próprio tempo pessoal? O que nos realmente nos “move” e nos faz irmos ao encontro das outras pessoas como proclamadores de uma mensagem e de uma luta, sendo reivindicadores de sua adesão e profetas “da verdade”?

Tais pergunta motivadas pelo texto de hoje, nos leva a revisitar nossas práticas e nossas fontes motivacionais de nosso engajamento e percepção da fé e da vida que abraçamos.

Daqui a alguns dias teremos na comunidade cebiana nossa assembleia nacional em que somos convidados a olharmos para nós enquanto pessoas que estão nas diversas periferias da vida como que fermento na massa e, mediante a realidade continental do nosso país, com sua rica diversidade cultural e étnica somos provocados a pensar nossas relações e nosso olhar para esta mesma realidade a partir da pratica de Jesus. O que enxergamos aí de nossa pratica como anúncio e denuncia, como contribuição ética do Bem-Viver?

Todo evangelho é boa notícia. E toda boa notícia é libertadora. O que o evangelho proposto para nossa meditação de hoje nos traz e nos inspira como boa notícia para o hoje de nosso chão onde habitamos, em nossas relações com tudo e com todos? Provoque-se!

Por, Sebastião Catequista – CEBI PE

Roteiro preparado pelas irmãs
Pias Discípulas do Divino Mestre – Pastoral Vocacional
Site: www.piasdiscipulas.org.br

